

Cálculos da CPI são superiores

A movimentação bancária do governador Joaquim Roriz, nas contas do Unibanco e Banco Progresso no período de 1989 a 1992, já totaliza US\$ 6 milhões, segundo levantamento feito até agora pela Subcomissão dos Bancos da CPI do Orçamento. A origem dos créditos nas contas de Roriz só será conhecida na próxima semana, quando a Subcomissão dos Bancos deverá ter os primeiros resultados do rastreamento dos cheques que já foi iniciado. A prioridade tem sido concentrar as investigações nos extratos bancários dos parlamentares com depósitos marcados.

Integrantes da CPI do Orçamento avaliam que o patrimônio do governador Roriz é "inexplicável e sua movimentação bancária muito elevada". Segundo esses membros, as informações dadas pelo governador através da imprensa não justificam os créditos. Estes fatores, conforme os parlamentares, poderão subsidiar a CPI para a convocação do governador.

A Subcomissão dos Bancos se surpreendeu, na semana passada, ao identificar uma movimentação de US\$ 1,87 milhão numa conta do Unibanco, no período de janeiro a

novembro de 1989. Depois, foram levantados mais US\$ 1,4 milhão movimentados pelo governador no Banco Progresso, entre 1989 e 91. Além disso, foi constatado um cheque no valor de US\$ 139 mil, depositado em outubro de 90 no BMC, na conta de Roriz. Os novos valores levantados pela CPI se referem a uma segunda conta bancária de Joaquim Roriz no Banco Progresso.

O governador Joaquim Roriz contestou os levantamentos iniciais da Subcomissão dos Bancos, alegando que houve soma dos mesmos créditos, porque a movimentação na conta do Unibanco foi transferida para o Banco Progresso, em novembro de 1989. Sobre o depósito no BMC, Roriz o atribuiu à venda de 500 cabeças de gado ao Frigorífico Luzicarne, em Luziânia. A venda de um lote para fins industriais no Setor de Cargas do DF, de 15 mil metros quadrados, foi citada para explicar a movimentação financeira no Unibanco, em 89. Somente em janeiro daquele ano, de acordo com a CPI, o governador Roriz movimentou US\$ 490 mil em uma das contas do Banco Progresso.